“Medida C04-i02-m03 – Implementação do Programa Saber Fazer”

Relatório de Atividades

dezembro, 2023

Índice

Índice 2
Preâmbulo 3
1. Introdução 3
2. Repositório Digital 5
2.1. Objetivos 7
2.2. Ações 7
2.3. Estrutura e organização dos conteúdos na Plataforma 7
3. Rotas 8
3.1. Objetivos 8
3.2. Ações 8
4. Laboratórios de Intervenção Territorial 20
5. Atividades Pedagógicas e informativas 22
5.1. Objetivos 22
5.2. Ações 22
5.3. Indicadores de resultados 25
6. Rede Saber Fazer 28
7. Representação oficial portuguesa na 4.ª Bienal *De Mains de Maîtres*, Luxemburgo, 22 a 26 de novembro 28
8. Comunicação e Imagem do Programa 31
8.1. Objetivos/compromissos 31
8.2. Ações 31
9. Atividades Previstas para 2024 e 2025 36
10. O Saber Fazer em números 38
11. Síntese de execução das Metas/Marcos contratualizados 39

Preâmbulo

A informação contida no presente documento, pretende relatar as ações e respetivos resultados decorrentes do processo de concretização da medida **C04-i02-m03 – Implementação do Programa Saber Fazer**, conforme estipulado na **Orientação Técnica N.º 3/C04-i02/2022** do **Fundo de Salvaguarda do Património Cultural (FSPC)**[1], nos anos de 2022, 2023 e atividades previstas para 2024 e 2025.

1. Introdução

O Programa Nacional Saber Fazer foi criado através da Resolução do Conselho de Ministros n.º 89/2020, de 23 de outubro, tendo sido constituído como **Beneficiário Final (BF)** a Direção-Geral das Artes (DGArtes), mediante um Contrato celebrado com o Fundo de Salvaguarda do Património Cultural[2], no âmbito do qual se determinou que o Programa seria financiado através do Investimento "**RE-C04-i02 – Património Cultural**" do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) para o período de 2022-2025.

O Programa Saber Fazer contém a Estratégia Nacional para as artes e ofícios tradicionais para os anos de 2021-2025, sendo esta "*uma iniciativa da área governativa da Cultura, em articulação com as áreas da Economia e do Trabalho, que define e implementa medidas para a salvaguarda, desenvolvimento sustentável da produção artesanal. Este programa valoriza o património cultural único deste setor, numa perspetiva crítica à luz dos desafios do nosso tempo.*

Esta proposta de intervenção assenta em 4 eixos fundamentais — preservação, educação, capacitação e promoção (vide esquema infra) — e pretende afirmar a produção artesanal tradicional como um setor dinâmico, inovador e sustentável, que contribui ativamente para a riqueza e diversidade do património cultural e para o desenvolvimento económico do país. A aposta nas artes e ofícios promove a identidade própria do saber fazer português, potenciando o seu impacto cultural, social e económico."[3]

[1] In: https://recuperarportugal.gov.pt/wp-content/uploads/2022/01/Orientac%CC%A7a%CC%83o-Te%CC%81cnica-_FSPC_Museus_Monumentos_Palacios_EMRP_FINAL_ASSINADA-1-1.pdf

[2] Nos termos do estabelecido no artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 29-B/2021, de 4 de maio. In: https://files.diariodarepublica.pt/1s/2021/05/08601/0000200008.pdf

[3] In: https://www.portugal.gov.pt/pt/gc21/comunicacao/documento?i=estrategia-nacional-do-saber-fazer-portugues-2019-2024

Eixos de intervenção do Programa Saber Fazer

	Preservação Salvaguarda, Investigação, Monitorização	Recolha, organização, produção e disponibilização de conhecimento das práticas e matérias-primas – património material e imaterial
Transversalidade **Territorialidade** **Tecnologia**	**Formação Profissional** Transferência de Conhecimento	Continuidade das Artes e Ofícios Transmissão do Saber-Fazer a novas gerações e novos praticantes
	Capacitação Assistência e Inovação Estratégica	Apoiar os artesãos no terreno e em Rede, para qualificação do produto, dos serviços e para comercialização
	Promoção Valorização Cultural e Económica das Artes e Ofícios	Elevar o Estatuto e Reconhecimento Nacional e Internacional Redes de distribuição e de comercialização

A visão que preside ao **Programa Saber Fazer** assume a produção artesanal tradicional como uma atividade viável e sustentável, com enorme relevância para as questões mais prementes do nosso tempo: preservação de conhecimento, produção sustentável, consumo responsável, respeito pelo clima e pelo bem-estar em comunidade.

A missão do **Programa Saber Fazer** — cuja implementação está prevista para 2022-25 em todo o território nacional — é transformar as artes e ofícios num sector aberto, informado e autónomo, que desempenha um papel ativo na cultura e na sociedade contemporâneas. É nesse sentido que propõe novas narrativas do território e proporciona leituras alternativas da paisagem natural.

Consideram-se públicos-alvo deste programa os artesãos e artesãs, as unidades produtivas artesanais, as entidades locais e os criativos de todas as áreas e todos indivíduos e agentes (profissionais, coletividades ou instituições) interessados na investigação ou na aprendizagem de uma arte ou de um ofício.

Entre as primeiras medidas a implementar pelo Programa estão Atividades Pedagógicas e um conjunto de Rotas do Saber Fazer, sendo que a mais estruturante é o Repositório digital do Saber Fazer, concebido como um portal de entrada para conhecer e cultivar as artes tradicionais e o conhecimento que lhes é inerente. Esta plataforma pretende reunir e disseminar conhecimento sobre a produção artesanal tradicional, promovendo a transmissão desse conhecimento e a continuidade das atividades artesanais. Uma plataforma digital que organiza, relaciona e dá acesso a informação sobre materiais naturais, os artesãos e as tecnologias que os transformam e os locais onde podemos ganhar mais conhecimento sobre as práticas, como museus, instituições ou eventos periódicos. Os conteúdos são apresentados numa linguagem acessível e com navegação intuitiva, com vários níveis de interesse e profundidade sobre cada temática.

2. Repositório Digital

A plataforma digital Saber Fazer, disponível desde 1 de dezembro de 2022 em www.programasaberfazer.gov.pt, resulta da concretização de uma das linhas de atuação do Programa Saber Fazer, aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 89/2020, de 23 de outubro, consistindo numa ferramenta que refletirá o trabalho de recolha, organização, produção e disponibilização de conhecimento sobre as práticas artesanais, agentes locais e suas matérias-primas, sublinhando a sua relevância enquanto património cultural material e imaterial. O Programa Saber Fazer resulta do reconhecimento da importância que o sector da produção artesanal pode desempenhar na sociedade contemporânea, criando produtos e serviços que fazem sentido no nosso quotidiano, com viabilidade económica, benefícios ambientais e valor patrimonial.

Esta plataforma tem como missão principal apresentar de forma integrada e dinâmica informação relativa à produção artesanal nacional através do rosto daqueles que possuem o conhecimento técnico, dos produtos por eles produzidos com as matérias-primas que lhes são próprias e da relação destas com o território e paisagem natural, situando-as nos usos do mundo atual.

O visitante é convidado a explorar este universo sem barreiras: desde a descoberta até à experiência prática.

Atlas - Uma plataforma dinâmica das artes e ofícios em Portugal.

Rotas - Uma leitura temática do território para encontrar, conhecer e aprender mais sobre as artes e ofícios.

Aprendizagem - Atividades pedagógicas orientadas para o futuro e sustentabilidade das práticas manuais.

Agenda - Uma ferramenta participativa de divulgação para eventos dedicados à artes e ofícios em Portugal.

FICHA TÉCNICA

Coordenação Geral: Direção-Geral das Artes

Consultoria: THE HOME PROJECT DESIGN STUDIO

Produção e Coordenação de conteúdos: Programa Saber Fazer / Direção-Geral das Artes; THE HOME PROJECT DESIGN STUDIO

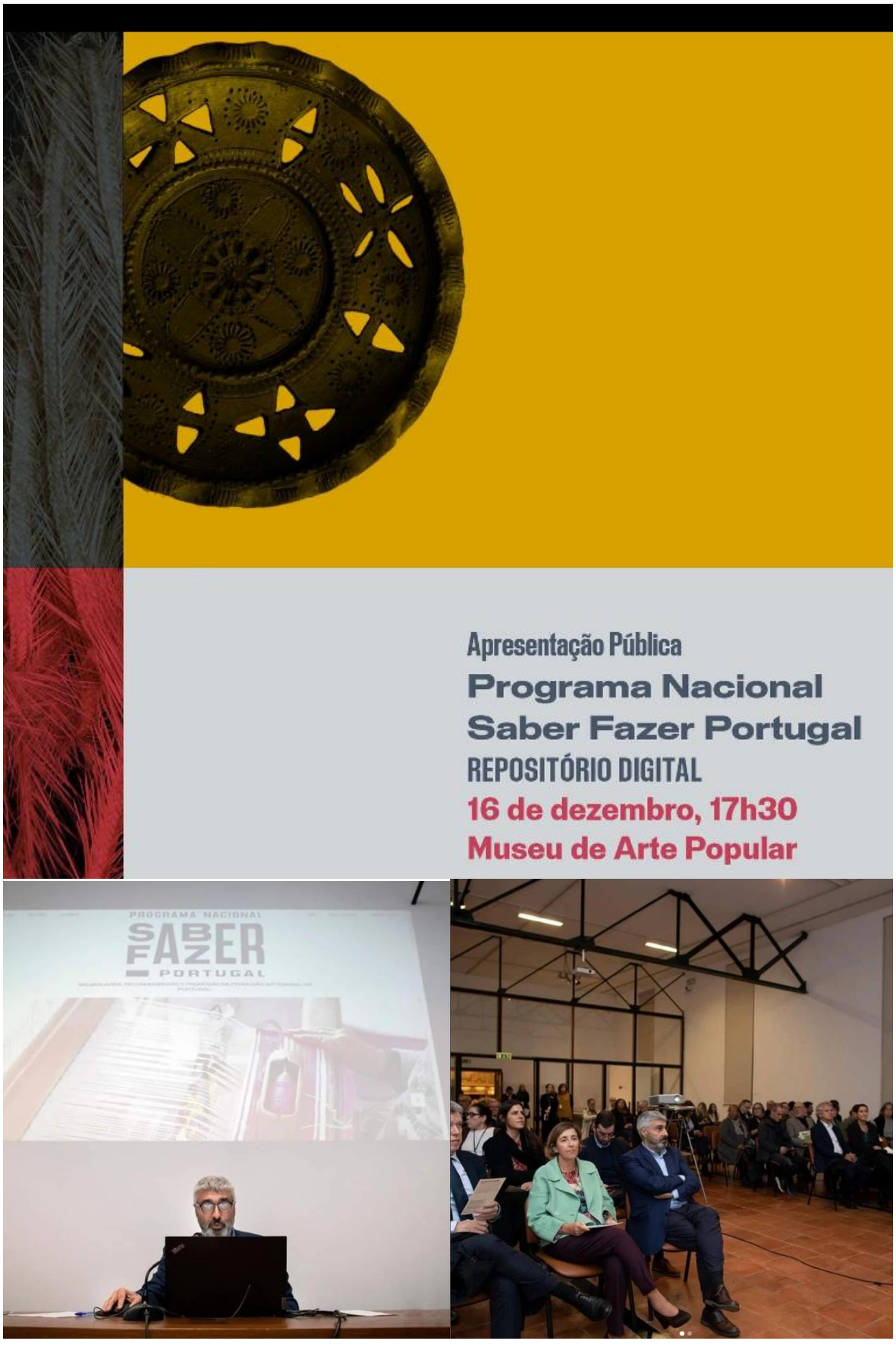
Web design e Desenvolvimento: V–A STUDIO

Design Gráfico: Joana & Mariana

Levantamento Fotográfico DGARTES: João Grama / Estúdio Peso; Lino Silva / Brisa d'Aplausos; Vasco Célio / Stills

Administração e Manutenção do site: Direção-Geral das Artes

O Repositório digital do Programa foi apresentado publicamente a 16 de dezembro de 2022, com a presença da Secretária de Estado da Cultura, Isabel Cordeiro, e o Diretor-Geral das Artes, Américo Rodrigues, no Museu de Arte Popular. Contou com a assistência de cerca de 90 pessoas.


Apresentação Pública
Programa Nacional
Saber Fazer Portugal
REPOSITÓRIO DIGITAL
16 de dezembro, 17h30
Museu de Arte Popular
PROGRAMA NACIONAL
SABER FAZER
PORTUGAL

2.1. Objetivos

1. Manter uma relação de proximidade com o território, para monitorizar, informar e agir eficazmente sobre o setor e os recursos naturais.
2. Criar e disponibilizar um repositório de informação e documentação específica sobre a produção artesanal nacional, garantindo o acesso ao conhecimento sobre o património material e imaterial no âmbito da sua valorização.
3. Identificar e mapear as matérias-primas e garantir a sua preservação e valorização.

2.2. Ações

1. Levantamento e mapeamento de informação dispersa ao nível local e regional: artesãos, saberes, matérias-primas, materiais e processos, sendo que até à data estão identificados **856 Artesãos**;
2. Identificação de documentação de investigação existente (publicações, teses, estudos, diretórios, vídeos): **150 Recursos em destaque**;
3. Criação uma base de dados evolutiva com a informação recolhida relativa a diferentes práticas a
4. ação de campanhas fotográficas para registo e documentação dos detentores do conhecimento no ativo, ferramentas e processos de trabalho, principais produtos e matérias-primas. Nas galerias de imagens, o utilizador tem acesso a **1846 fotografias**;
5. Identificação e descrição da documentação fotográfica produzida.

2.3. Estrutura e organização dos conteúdos na Plataforma

Atlas | Rotas | Sobre | EN | Pesquisa | Menu
Conhecer [Atlas | Rotas | Agenda | Mapa| Notícias]
Aprender [Manuais | Recursos]
Explorar [Atlas | Rotas | Agenda | Mapa | Notícias]
Seguir [Facebook |Instagram | Youtube]
Sobre [O Programa| Contactos | Acessibilidade | Imprensa]

3. Rotas

3.1. Objetivos

As Rotas do Programa Saber Fazer propõem percursos temáticos, sem pontos de partida ou de chegada, através dos quais cada um constrói a sua viagem pelas artes e ofícios artesanais. Cada ponto corresponde a um espaço de conhecimento e prática formando uma rede viva de lugares para encontrar, conhecer ou aprender.

3.2. Ações

Até à data, foram desenvolvidas 12 Rotas Saber Fazer, perfazendo um total de **856 contactos com artesãos, pequenas unidades de produção**, estando estas rotas disponibilizadas na plataforma digital www.programasaberfazer.gov.pt, e em formato PDF:

* **ROTA CESTARIA DE VIME**

A cestaria de vime é uma das práticas mais populares nas artes e ofícios em Portugal. Não falamos só de cestos, mas também de mobiliário, incluindo cadeiras, mesas ou baús. Artefactos utilitários e decorativos que habitam as nossas casas e que, nas nossas mãos, facilitam as tarefas do dia-a-dia. Os principais centros de produção de cestaria de vime são Gonçalo (Guarda) e Camacha (Madeira). No entanto, a presença do vimeiro ou salgueiro em praticamente todo o país levou à disseminação desta arte em muitas regiões do continente, bem como nos arquipélagos dos Açores e da Madeira.



©DGARTES/Estúdio Peso/2022

* **ROTA EMPREITA DE PALMA**

A empreita de palma consiste no entrançar de "tiras ripadas" da folha da palmeira-anã. Era utilizada na produção de artefactos para acondicionamento e transporte de bens e alimentos, em objetos para uso doméstico, nos trabalhos agrícolas, na pesca e em alguns objetos de uso pessoal. Em casa ou no trabalho, no meio rural ou na cidade, a empreita de palma é um marco da cultura material algarvia. Alcofas, vassouras, esteiras. Condessas, chapéus, alcoviteiras. Esta arte versátil desdobra-se em tantos objetos do quotidiano que o mais difícil é não nos cruzarmos com ela, não apenas nesta região, mas em todo o país.



© DGARTES/Vasco Célio-Stills/2022

* **ROTA LATOARIA**

A latoaria, que consiste na produção (e reparação) de objetos feitos com chapa metálica trabalhada a frio, é uma arte com muitas aplicações e uma longa história que remonta à era pré-industrial. Foi usada na medição e no armazenamento de víveres ou de pastelaria, bem como na luminária doméstica e urbana. Encontramo-la nos assadores de castanhas, em passeios de outono pela cidade, ou em casa, nas almotolias e pás de vassouras. Este e outros artefactos mostram como a latoaria se tornou omnipresente, ainda que discretamente, no nosso dia-a-dia.



© DGARTES/Lino Silva/2022

* **ROTA MOBILIÁRIO DE BUNHO**

A arte do mobiliário de bunho, uma planta abundante em muitas zonas húmidas do nosso país, teve o seu apogeu entre as décadas de 50 e 80 do século passado. Com a sua suave palha fazem-se assentos, bancos e cadeirões. Este mobiliário é leve, duradouro e muito confortável. Sabemos que a aprendizagem era feita em meio familiar, e que em Portugal se produzem os mesmos modelos há, pelo menos, três gerações. Nesta passagem de pais para filhos, a origem desta arte perdeu-se no tempo.



© DGARTES/Estúdio Peso/2022

ROTA OLARIA DE BARRO NEGRO

Falar de barro negro é falar de uma tipologia de produção em olaria que se distingue por um processo de queima único e milenar. Esta é realizada em atmosfera redutora, o que confere às peças a sua coloração final, entre o cinza-claro metalizado e o preto. Há diversas maneiras de fazer e usar a olaria de barro negro, com particularidades que variam de acordo com a região. A aparência única das peças consolidou-as como elemento decorativo, mas é à mesa que brilham realmente, pois nelas se cozinham os mais deliciosos pratos de forno.



© DGARTES/Lino Silva/2022

* **ROTA MANTAS E COBERTORES DE LÃ**

A tecelagem é uma arte milenar, comum a muitas culturas e com aplicações bem diversas. O linho, a lã, a seda e o algodão são as matérias-primas com maior uso ao longo da história, mantendo-se o traço característico de ser uma arte maioritariamente feminina, artesanal e doméstica. Em Portugal, destacam-se as mantas e cobertores de lã, cuja produção encontramos em todo o território continental e insular. Onde houver uma noite mais fria, haverá sempre alguém que se aquece com um destes artefactos tão acarinhados.



© DGARTES / Estúdio Peso / 2022

* **ROTA RENDA DE BILROS**

Nesta rota sugere-se um percurso pelos núcleos de produção da Renda de Bilros, que reúnem o conhecimento e a prática desta arte secular. Comumente associada a zonas costeiras, o saber fazer das rendeiras viajou para vários pontos do país.
Atualmente, os dois principais centros de referência na produção de renda de bilros são Vila do Conde e Peniche, no entanto, o conhecimento persiste noutras localidades, onde rendeiras apaixonadas pela sua arte se mantêm ativas. Os espaços museológicos e as escolas existentes têm tido um papel fundamental na valorização e continuidade desta arte.)



© DGARTES / Estúdio Peso / 2022

* **ROTA FIO DE SEDA**

A Rota do Fio de Seda propõe um percurso entre vários locais do país com ligações, mais ou menos recentes, à história da seda em Portugal. A produção de seda em território nacional, sobreviveu como uma prática residual e artesanal, maioritariamente doméstica, muito circunscrita a algumas regiões do país. Atualmente, os poucos locais de produção de seda no país são Freixo de Espada à Cinta e Castelo Branco. Apesar de constituírem dois exemplos muito distintos, quer nos métodos de produção e transformação, quer nos seus antecedentes históricos, têm em comum aliarem a produção à componente museológica.



© Câmara Municipal de Freixo de Espada à Cinta

* **ROTA PALITOS DE LORVÃO**

A manufatura dos palitos consiste numa atividade característica de diversas comunidades do Município de Penacova, com uma importância expressiva na economia local. No processo tradicional de produção de palitos convergem dois tipos de saberes tradicionais locais. Em primeiro lugar o conhecimento das espécies vegetais endógenas e dos procedimentos de seleção, abate e preparação das madeiras, nomeadamente de salgueiro e choupo, destinadas à confeção de palitos. Em segundo lugar o saber necessário à laminação das madeiras, que com um utensílio simples e muita destreza, aprendida e desenvolvida em contexto familiar desde a infância, transforma um pedaço de madeira num fino palito esculpido.



© Arquivo Fotográfico Digital de Penacova

* **ROTA TALHAS**

Uma viagem pelos locais em que as grandes talhas de vinho ou azeite são as protagonistas centrais. Intimamente ligados ao mundo rural, os centros oláricos de produção de talhas encontram-se próximos das zonas vitivinícolas e de olivicultura, nomeadamente no sul interior do país. Nestas regiões, a par de uma grande tradição de olaria utilitária, desenvolveram-se as olarias com mestres oleiros especializados em talhas, com exigências técnicas específicas. Após um período de decréscimo da procura destas peças na segunda metade do séc. XX, assistiu-se recentemente a um ressurgimento da valorização das talhas de barro e das suas qualidades específicas, associado ao crescimento do interesse por vinhos de produção mais artesanal e de escala controlada.



© DGARTES/Vasco Célio-Stills/2023

* **ROTA BILHAS PARA A ÁGUA**

A produção de objetos em barro está intimamente ligada ao quotidiano e às características das atividades domésticas e agrícolas de diferentes territórios. De entre estas, as relacionadas com o transporte e acondicionamento de água para consumo, que pela sua importância e abrangência territorial deram origem a um notável conjunto de artefactos. Muitos destes assumiram especificidades funcionais e estéticas que se tornaram identitárias no seu local de origem. Os nomes atribuídos aos mesmos artefactos variam de região em região. Aqui pode encontrar cântaros, cantarinhas, barris, vasilhas, infusas, potes, bilhas, moringas ou piporros, jarros e garrafas. A cerâmica pela sua capacidade de isolamento térmico e pela sua porosidade é o material ideal para manter água potável fresca e em boas condições de salubridade, mesmo com temperaturas elevadas.



© DGARTES/Vasco Célio-Stills/2023

* **ROTA CESTOS DE MADEIRA**

As necessidades que a cestaria de madeira rachada supriu inicialmente não lhe são exclusivas. À semelhança de outros tipos de cestaria, esta solucionou a produção de recipientes úteis em várias tarefas agrícolas, desde as sementeiras, às colheitas e transporte de todo o tipo de cultivo; na pesca ou transporte de pescado; no comércio e outros usos mais domésticos. Contudo, algumas formas tornaram-se emblemáticas de atividades específicas de determinadas regiões, como por exemplo, o grande cesto alto de fundo quadrado das vindimas no Douro; as canastras usadas no transporte e comércio de peixe, no Litoral e Centro do país; e os cestos da apanha da cereja na região do Fundão. A par da cestaria de vime, constituiu o segundo tipo de cestaria mais representado em Portugal, sendo hoje em dia o mais ameaçado de desaparecimento, facto que se atribuiu à dureza da sua técnica, que não tem atraído novos praticantes, e também à diminuição da madeira disponível, nomeadamente de castanheiro, austrália e a ainda menos frequente, a de carvalho.



© DGARTES/ Vasco Célio-Stills/2023

4. Laboratórios de Intervenção Territorial

Os Laboratórios de Intervenção Territorial (LIT) têm como principais objetivos, dinamizar os lugares das práticas artesanais através do encontro, da cocriação e da interdisciplinaridade e integração da produção artesanal na promoção comercial do património cultural; constituir uma rede de informação, espaços, comunidades e eventos que assumem os referenciais de boas práticas e de qualidade da Estratégia do Saber Fazer; viabilizar o acesso aos produtos e serviços artesanais de forma contextualizada, informada e criativa e, ainda incentivar a concentração de artesãos e profissionais de outras áreas criativas em torno do património e envolvendo as comunidades.

Em sintonia com o Eixo Territorialidade, realizaram-se este ano os 3 Laboratórios de Intervenção Territorial (LITS) abaixo elencados:

* **LIT Apanhar o tempo - Encontros do Barro Negro de Castro Daire**

  Castro Daire, 15, 22 e 23 setembro 2023

FAZER

4 oficinas de experimentação de barro negro, realizadas na Escola Secundária de Castro Daire, para um universo de cerca de 100 alunos de diferentes idades. As oficinas foram ministradas pelos artesãos Sérgio Amaral, Xana Monteiro e Carlos Lima.

CONHECER

Ciclo de conferências sobre o barro negro, Centro Municipal de Cultura de Castro Daire

Exposição “O barro negro de Castro Daire: forma, função e expressão”

Soenga comunitária

Inauguração da Oficina de barro negro de Ribolhos

De entre os vários coorganizadores dos Encontros do Barro Negro, destacam-se, pela sua abrangência nacional e estratégica, o Programa Nacional Saber Fazer Portugal, com coordenação da Direção-Geral das Artes, e o Plano Nacional das Artes (PNA), do Ministério da Educação.

Ficha técnica:

Coorganização: Município de Castro Daire, Binaural – Associação Cultural de Nodar, Agrupamento de Escolas de Castro Daire, Programa Nacional Saber Fazer Portugal e Plano Nacional das Artes.

Parceiros: União de Freguesias de Mamouros, Alva e Ribolhos.

* **LIT Palitos de Lorvão: Saberes Partilhados**

  Lorvão, 13 e 14 de outubro

Esta iniciativa pretendeu proporcionar e potenciar o encontro de entidades de diferentes regiões do país, num espírito de partilha informal de experiências e saberes em vários domínios como o da produção, investigação, promoção, valorização e transmissão de conhecimento, tendo como denominador comum a arte dos Palitos de Lorvão.

FAZER

2 oficinas de experimentação da arte dos palitos de Lorvão, pela artesã Fátima Lopes, Agrupamento de Escolas de Penacova

CONHECER

Conversas e Debate sobre a arte dos palitos de Lorvão, Centro Interpretativo do Mosteiro de Lorvão

Ficha técnica:

Coorganização: Programa Nacional Saber Fazer Portugal e Município de Penacova.

* **LIT O fio de seda: saberes partilhados**

  Castelo Branco, 19 a 21 de outubro

FAZER

1 Oficina de tinturaria natural aplicada à seda – participaram 10 utentes da Associação de Pais e Amigos de Pessoas Portadoras de Deficiência (APPACDM) de Castelo Branco, mais 3 técnicos.

Tintureira: Fátima Gavinho

Local: Museu da Seda da APPACDM Castelo Branco

1 Oficina de tinturaria natural aplicada à seda – participaram 10 adultos

Tintureira: Fátima Gavinho

Local: Fábrica da Criatividade, Castelo Branco

1 Oficina de Bordado de Castelo Branco – participaram 10 adultos

Bordadeira: Maria Rosa Gonçalves (Centro de Interpretação do Bordado)

Local: Fábrica da Criatividade, Castelo Branco

ENCONTRAR

1 Visita orientada ao Centro Sericícola e Museu da Seda da APPACDM de Castelo Branco

1 Visita orientada ao Centro de Interpretação do Bordado de Castelo Branco, pela especialista em têxteis, Dra. Ana Pires – participaram 15 adultos

1 Visita orientada ao Museu Tavares Proença Júnior, pela especialista em têxteis portugueses, Dra. Ana Pires - participaram 15 adultos

CONHECER

Encontro com a participação de Hélder Henriques, vice-presidente do Município de Castelo Branco; Ana Peleira, vice-presidente do Município de Freixo de Espada à Cinta; Ana Pires (especialista em têxteis portugueses), do Jorge Azevedo (Professor na área da zootecnia, Universidade de Trás-os-Montes); Clotilde Nogueira e Ana Maria Paiva (Centro de Ciência Viva de Bragança) – participaram 25 adultos

Ficha técnica:

Coorganização: Programa Nacional Saber Fazer Portugal, Município de Castelo Branco e Associação de Pais e Amigos de Pessoas Portadoras de Deficiência (APPACDM) de Castelo Branco.

5. Atividades Pedagógicas e informativas

5.1. Objetivos

Estimular o interesse dos vários tipos de público (escolar e adulto) para o valor da produção artesanal e para o património, através de experiências criativas.

5.2. Ações

a) O Saber Fazer foi à Escola

28 de novembro, 2022 | Lisboa, EB Mestre Querubim Lapa
6 oficinas de experimentação de bracejo, palma e bunho para 2 turmas do 1º ano – participaram 48 alunos e 2 professoras. Artesãos: Isabel Martins, Vanessa Flórido, Manuel Ferreira.

29 de novembro, 2022 | Lisboa, Escola Artística António Arroio
6 oficinas de experimentação de bracejo, palma e bunho para 2 turmas do 12º ano do curso de Produção Artística - Especialização em Cerâmica e Têxteis – participaram 44 alunos e 9 professores. Artesãos: Isabel Martins, Vanessa Flórido, Manuel Ferreira.

13 de dezembro, 2022 | Guimarães, Escola Básica da Caldas das Taipas
4 oficinas de experimentação de vime e bracejo para 2 turmas do 9º ano – participaram 43 alunos e 2 professores. Artesãos: Isabel Martins, Manuel Oliveira, Rosa Oliveira.

Total 2022
135 participantes
5 artesãos
13 professores

b) Oficinas Abertas Saber-Fazer
Comemorações do 25 de abril na Residência Oficial do Primeiro-Ministro
25 de abril, 2023

1 oficina *Do Cardar ao Fiar* – participaram 40 pessoas (adultos e jovens)
Aprendizagem do processo da cardação e fiação manual de lã de ovelha utilizando fuso suspenso. Cada participante levou consigo a maçaroca que fiou. Artesã: Fátima Gavinho.

1 oficina *Iniciação à Tecelagem* – participaram 40 pessoas (adultos e jovens)
Experimentação de um tear de baixo liço e simultaneamente tecelagem de um marcador de livros em tear de cartão que cada participante levou consigo. Artesã: Marta Almeida.

1 oficina *Vassourinhas de Palma* – participaram 40 pessoas (adultos e jovens)

Execução de uma vassourinha com folhas de palma previamente ripadas, experimentando a técnica da "baracinha" (corda), ao mesmo tempo que se conheceu um pouco sobre os usos da palma como elemento da cultura algarvia. Artesã: Vanessa Flórido (Projeto TASA).

1 oficina *Cravos de abril em tabua* – participaram 30 pessoas (adultos e jovens)
Utilizando técnicas simples de cestaria, o público foi convidado a fazer um cravo a partir da tabua (*typha latifolia*), uma planta de ribeiras e zonas húmidas. Artesã: Cristina Fonseca.

Instalação Artística Liberdade - Passado Presente e Futuro, dinamizada por 4 professores e 12 alunos da turma 11.º F, do curso de cerâmica da Escola Artística António Arroio. Artesã: Cristina Fonseca.

c) Atividades inseridas nos Laboratórios de Intervenção Territorial

15 de setembro, 2023, Castro Daire, 4 oficinas de experimentação de barro negro – participaram 100 alunos e 5 professores
Artesãos/ ceramistas: Sérgio Amaral, Xana Monteiro e Carlos Lima
Local: Escola Secundária de Castro Daire.

13 de outubro, 2 Oficinas de iniciação à Arte dos Palitos de Lorvão – participaram 20 alunos de vários graus de ensino do Agrupamento de Escolas de Penacova e 3 professores.
Artesã: Maria de Fátima Lopes
Local: Escola Básica e Secundária de Penacova.

19 de outubro, 1 Oficina de tinturaria natural aplicada à seda – participaram 10 utentes da Associação de Pais e Amigos de Pessoas Portadoras de Deficiência (APPACDM) de Castelo Branco, mais 3 técnicos.
Tintureira: Fátima Gavinho
Local: Museu da Seda da APPACDM Castelo Branco.

20 de outubro, 1 Visita orientada ao Centro Sericícola e Museu da Seda da APPACDM de Castelo Branco, pela Eng. Carla Martins, Presidente Maria Lurdes Pombo e Diretor Manuel Barreto – participaram 25 adultos.

21 de outubro, 1 Oficina de tinturaria natural aplicada à seda – participaram 10 adultos
Tintureira: Fátima Gavinho
Local: Fábrica da Criatividade, Castelo Branco.

21 de outubro, 1 visita orientada ao Centro de Interpretação do Bordado de Castelo Branco, pela especialista em têxteis, Dra. Ana Pires – participaram 15 adultos

21 de outubro, 1 visita orientada ao Museu Tavares Proença Júnior, pela especialista em têxteis portugueses, Dra. Ana Pires - participaram 15 adultos

21 de outubro, 1 Oficina de Bordado de Castelo Branco – participaram 10 adultos
Tintureira: Maria Rosa Gonçalves (Centro de Interpretação do Bordado)
Local: Fábrica da Criatividade, Castelo Branco.

d) Exposição *Produção artesanal portuguesa: a atualidade do saber-fazer ancestral*
Luxemburgo, 22 a 27 novembro, 2023

Espaço Fazer - Oficinas pedagógicas e informativas
Com o objetivo de proporcionar aos 122 participantes um contacto direto com materiais, matérias-primas, técnicas e uma experiência de iniciação em seis artes diferentes, conduzidas pelas artesãs e artesãos, detentores desse conhecimento, foram realizadas:

4 oficinas de experimentação de bunho (produção de um cesto), artesão Manuel Ferreira Neves – 20 participantes.

4 oficinas de experimentação de Empreita de Palma (produção de um cesto), artesã Maria João Gomes/ Palmas Dourada – 20 participantes.

4 oficinas de experimentação de cestaria de vime (produção de um cesto), artesão Alcídio Andrade – 32 participantes + 1 professor.

3 oficinas de experimentação de cestaria de cana (produção de um cesto), artesão Domingos Vaz - 15 participantes.

4 oficinas de experimentação de rendas de bilros (execução de uma amostra de renda), artesãs da ADAPVC (Vila Conde) – 20 participantes.

3 oficinas de experimentação de bordado de Castelo Branco (execução de uma amostra de renda), artesãs da CM Castelo Branco – 15 participantes.

1 visita orientada à exposição, por Ana Botas, para cerca de 25 alunos e 2 professores de aulas de português do Camões - Centro Cultural Português – Luxemburgo.

Total 2023
514 participantes
18 artesãos
23 professores/ técnicos

TOTAL CUMULATIVO:

649 participantes

23 artesãos

36 professores/ técnicos

5.3. Indicadores de resultados

Durante as Oficinas, procedemos à captação e edição de registos fotográficos e em vídeo das atividades desenvolvidas.



















Tiffosi Denim

6. Rede Saber Fazer

Por todo o país persistem práticas artesanais que manifestam a identidade heterogénea do território, constituindo-se como uma autêntica rede viva do Saber Fazer. Trata-se de um conhecimento concreto que resiste em pequenas unidades de produção distribuídas pelo país. Estas atividades são apoiadas e desenvolvidas através de programas e equipamentos públicos e privados que importa identificar e conectar em rede.

O setor das artes e ofícios é, também, apoiado e promovido pelas políticas públicas e, no contexto presente, faz sentido reforçar e inovar nesse apoio, potenciando o desenvolvimento de diferentes segmentos e expressões.

A constituição da Rede Saber Fazer é transversal a todos os objetivos e medidas preconizadas pelo Programa Nacional Saber Fazer. Esta consiste na ativação de relações de proximidade entre todos os agentes que atuam direta ou indiretamente no setor das artes e ofícios, no sentido de caracterizar, informar e agir eficazmente dentro do que são as atribuições de cada um.

São objetivos da Rede Saber Fazer:

* Constituir uma rede de informação, espaços, comunidades e eventos que assumem os referenciais de boas práticas e de qualidade para o setor das Artes e Ofícios;
* Estimular a cooperação institucional e o trabalho em rede a nível nacional e internacional;
* Incentivar o alargamento da partilha de conhecimentos técnicos e artísticos;
* Promover o diálogo e a cooperação entre entidades de várias regiões do país que tenham no seu território práticas e manifestações artesanais comuns.

N.º total de contactos em Base de Dados: **1135 entidades.**

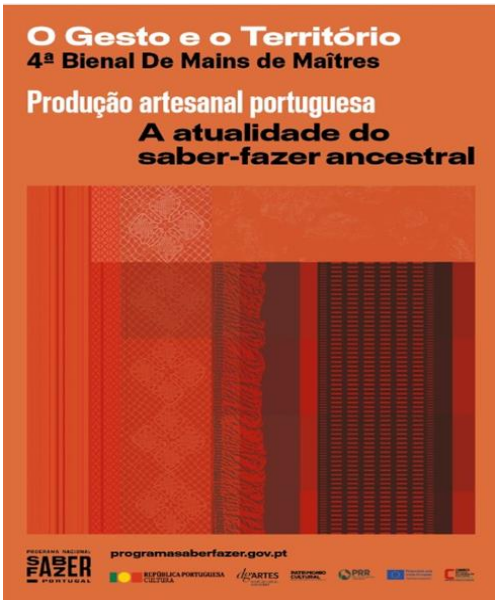
7. Representação oficial portuguesa na 4.ª Bienal *De Mains de Maîtres*, Luxemburgo, 22 a 26 de novembro

Criada em 2016, a Bienal *De Mains de Maîtres*, no Luxemburgo, pretende «*mostrar o que são as profissões das artes atualmente, um universo de confluência das artes e do artesanato, que encontra a sua vitalidade e a sua modernidade através da transmissão do gesto e da perpétua procura de inovação*». Nas três primeiras edições, a Bienal registou a participação de cerca de 200 artesãos luxemburgueses, contando ainda com a adesão de numerosos artesãos oriundos da Alemanha, França e Bélgica. Este ano, Portugal foi o país convidado da 4ª edição da Bienal, sob o tema *O Gesto e o Território*, tendo marcado presença de 23 a 26 de novembro, no edifício histórico 19 Liberté, no coração da cidade de Luxemburgo. A representação oficial portuguesa na Bienal, através da exposição "*Produção artesanal portuguesa: a atualidade do saber-fazer ancestral*", teve como objetivo destacar a missão que preside ao Programa Nacional Saber Fazer Portugal. O projeto curatorial foi da responsabilidade da Direção-Geral das Artes, através do Programa Nacional Saber Fazer Portugal, com consultoria da The Home Project Design Studio. A participação portuguesa ocupou uma **área expositiva de cerca de 460 m2**, com a apresentação de cerca de **60 peças de 54 artesãos** e pequenas unidades de produção nacionais, colocando em evidência o reconhecimento da atualidade e relevância para a sociedade contemporânea da produção artesanal apoiada em conhecimentos ancestrais. Esta relevância pode ser percebida em quatro eixos: o da funcionalidade e sentido quotidiano das suas produções, o da sustentabilidade ambiental, o do valor patrimonial e o da resiliência económica. O conjunto de artefactos presentes na exposição resultou de uma seleção

conduzida pela representatividade das características fundamentais inerentes às artes artesanais, pela diversidade de matérias-primas e da sua ligação aos territórios, pela diversidade do trabalho representado e pela abrangência do território nacional. A realização de oficinas foi parte integrante da exposição, com o objetivo de proporcionar um contacto direto com materiais, matérias-primas, técnicas e uma experiência de iniciação em seis artes diferentes, conduzida pelas artesãs e artesãos, detentores desse conhecimento. Assim, no Espaço Fazer da exposição decorreram as seguintes oficinas: Bordado de Castelo Branco, pelo Centro de Interpretação do Bordado; Cestaria em bunho, com Manuel Ferreira; Cestaria em cana, com Domingos Vaz; Cestaria em vime, com Alcídio Andrade; Empreita de palma, com Maria João Gomes (Palmas Douradas), e Rendas de bilros, pela Associação para Defesa do Artesanato e Património de Vila do Conde. Estas oficinas contaram com 122 participantes e foram dirigidas a alunos do ensino artístico, artesãos e artistas.

No dia 21 de novembro, teve lugar um concerto de Ana Lua Caiano, na Sala de Música de Câmara da Philarmonie do Luxemburgo. Neste evento, bem como por ocasião da abertura da exposição, a 23 de novembro, estiveram presentes a Secretária de Estado da Cultura, Isabel Cordeiro, o Diretor-Geral das Artes, Américo Rodrigues, o Embaixador de Portugal, Pedro Sousa e Abreu e Adília Carvalho, Diretora do Centro Cultural Português — Camões no Luxemburgo.

No decorrer dos 6 dias a exposição foi visitada por mais de **7000 pessoas**.










SABER FAZER











8. Comunicação e Imagem do Programa

8.1. Objetivos/compromissos

* Implementar uma estratégia de comunicação afirmativa, objetiva e contemporânea;
* Manter o setor e o público informados sobre eventos, apoios, projetos e atividades do programa;
* Estimular a reflexão crítica sobre o estado do setor;
* Atualizar a imagem pública (social e profissional) do artesão e das artes e ofício.

8.2. Ações

* **Conceção do Logótipo**

O logótipo Programa Nacional Saber Fazer Portugal interliga as duas palavras — Saber e Fazer — que compõem o nome, evidenciando a relação mútua entre o conhecimento e a prática, presentes nas artes e ofícios.
Foi objetivo representar o saber que determina o fazer, do mesmo modo que, o fazer sustenta o saber. Esta ideia toma forma partindo do desenho uno das letras comuns às duas palavras, acentuando essa ligação pelas formas visual e textual.

PROGRAMA NACIONAL
SABER FAZER
PORTUGAL

* **Realização do filme «A Paisagem»** com duração de c. 12 minutos, feita com 6 artesãos, em 8 locais distintos, com imagens da paisagem, do processo de recolha da matéria-prima e sua respetiva transformação em produtos artesanais. Este filme integra a exposição "Produção Artesanal Portuguesa: a atualidade do saber-fazer ancestral".

* **Materiais de divulgação**
  - ✓ Coleção de 6 postais (1 postal para cada Rota trabalhada em 2022)
  - ✓ Sacos de algodão Saber Fazer
  - ✓ Lápis de grafite e de marceneiro Saber Fazer

* **Comunicação nas Redes Sociais**
  - ✓ Facebook - 777 seguidores - 37 publicações - 8 stories
  - ✓ Instagram - 1406 seguidores - 29 publicações – 8 stories
  - ✓ Linktree: 216 visualizações

- ✓ Youtube: 37 subscritores
- ✓ Divulgação no site e newsletter da DGARTES;

* **Comunicação na Plataforma digital**

- ✓ Eventos: 8
- ✓ Notícias: 12
- ✓ Pedidos de contacto: 63
- ✓ Utilizadores: 16 mil (Portugal, Brasil, França, EUA, Luxemburgo, Espanha, Irlanda, Alemanha, Holanda, Suíça)

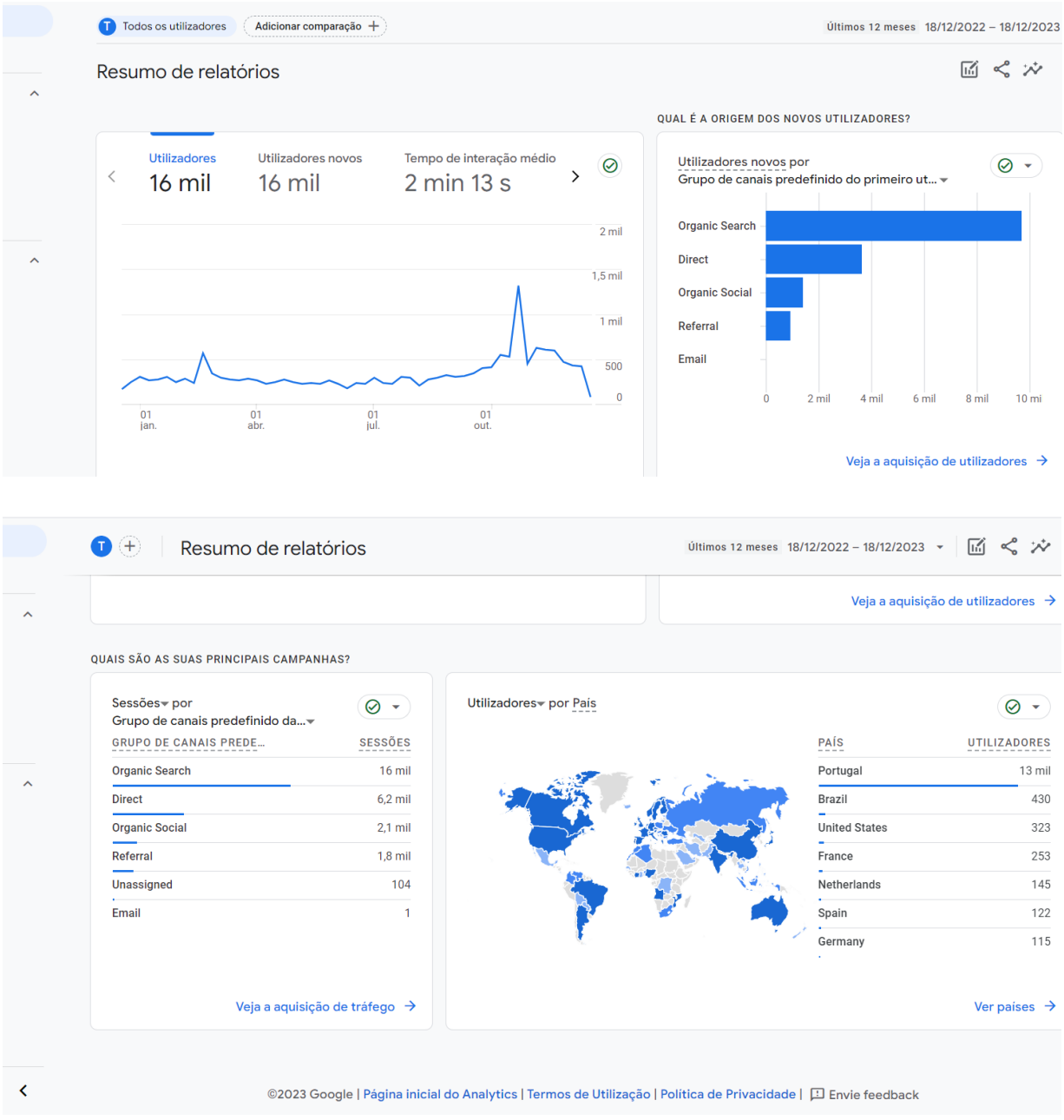


Fig. 1 – Relatório da Google Analytics de fluxo na plataforma digital

* **Clipping**

2022

- Público Artes e ofícios portugueses reunidos online no Repositório Digital Saber Fazer (Dez2022)

- Paperjam *Le Portugal invité à De mains de maîtres 2023* (Dez2022)

2023

- Reconquista - Castelo Branco: Simpósio reforça candidatura albicastrense a cidade criativa (Fev2023)

- RTP - É o passo e o compromisso decisivo para avançar com a candidatura do bordado de Castelo Branco à UNESCO (Fev2023)

- Time Out - Palácio de São Bento com programação cultural no 25 de Abril (Abr2023)

- Essential Algarve - "Saber Fazer" is the New Platform launched to serve as a digital repository for Portuguese crafts (Abr2023)

- Bom dia Europa - Portugal é o país convidado da Bienal do Luxemburgo (Mar2023)

- Contacto - Portugal é convidado de bienal de artes e ofícios tradicionais no Luxemburgo (Mar2023)

- Anúncio no Jornal de Letras– apresentação de NOVAS ROTAS e ARTES (8 a 21 de março)

- Anúncio no Jornal de Letras– divulgação da participação do Programa Saber Fazer na 4ª Bienal De Mains de Maîtres, "Le Geste et le Territoire", Luxemburgo. (18 a 31 outubro)

- Radio e Televisão do Sul - Montemor-o-Novo é parceiro do Programa "Saber Fazer" promovido pela DGARTES (Mai2023)

- Le Quotidien - De mains de maîtres: 77 artistes sélectionnés (Jul2023)

- Gazeta Rural - Município de Castro Daire promove uma soenga com o barro de Ribolhos (Set2023)

- Viseu Now - Castro Daire: Ribolhos acolhe, este sábado, uma soenga e a inauguração da Oficina do Barro Negro (Set2023)

- RTP Madeira - Portugal leva artesanato tradicional à Bienal de Mains de Maîtres no Luxemburgo (Out2023)

- Notícias ao minuto - Portugal leva artesanato à Bienal de Mains de Maîtres no Luxemburgo (Out2023)

- Beira Baixa TV - Castelo Branco Portugal leva bordado à Bienal de Mains de Maîtres no Luxemburgo (Out2023)

- Penacova Actual - Laboratório de Intervenção Territorial | Palitos de Lorvão: Saberes Partilhados (Out2023)

* **Apresentações públicas, participações em Encontros, Reuniões de trabalho e Visitas Técnicas:**

- 16/12/2022 | Museu de Arte Popular, Lisboa Apresentação do Repositório Digital do Programa Saber Fazer.

- 13/01/2023| Centro Cultural Gil Vicente, Sardoal. Apresentação do Programa na conferência "AO.RI" - Artes e Ofícios do Ribatejo Interior. A TAGUS – Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Interior em conjunto com os seus parceiros, Município de Abrantes, Município de Constância e Município de Sardoal dinamizou um projeto denominado "AO.RI – Artes e Ofícios do Ribatejo Interior", apoiado pelo Centro 2020 (Nº de projeto: centro-05-5141-feder-000944). Este projeto tem como principal objetivo promover e valorizar as artes e ofícios tradicionais do Ribatejo Interior, que representam as vivências, os saber-fazer ancestrais e a identidade e cultura deste território, e tem um conjunto de iniciativas para a sua preservação, diferenciação e adaptação às necessidades atuais, tornando-se, assim, um complemento à oferta dos produtos turísticos do Médio Tejo.

- 24/01/2023 | Participação no Focus Group da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP, I.P.). O CEARTE integra, com a Quaternaire e o Cindor o consórcio que, no corrente ano, deverá atualizar o Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ) na área do Artesanato e Ourivesaria, com o principal objetivo de atualizar, introduzir e excluir qualificações (formações).

- 3/2/2023 | Fábrica da Cultura, Minde, Alcanena. Apresentação do Programa na iniciativa "Redes – Comunidades Colaborativas". A ADIRN – Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Norte, no âmbito da preparação da Estratégia de Desenvolvimento Local 2030, organizou o encontro denominado, com o objetivo de partilha entre experiências de processos colaborativos de trabalho, entre os atores do Ribatejo Norte e exemplos de boas práticas externos ao território e recolher contributos para a EDL2030.

- 3/2/2023 | Visita técnica a Centro de Artes e Ofícios Roque Gameiro, Minde.

- 6/2/2023 | Auditório da Biblioteca Municipal de Castelo Branco. Apresentação do Programa na iniciativa "A rede de cidades Criativas da UNESCO". Este evento decorre da adesão da Câmara Municipal de Castelo Branco à Rede de Cidades Criativas da UNESCO, na Categoria de Artesanato e Artes Populares com o Bordado de Castelo Branco, a submeter em junho de 2023.

- 22/2/2023 | Visita técnica ao Museu do Barro e olarias no Redondo e à Fabricaal, Monsaraz, no âmbito da preparação da ROP na 4.ªBienal De Mains de Maître.

- 27 e 28/03/2023 | Visita técnica ao Luxemburgo, no âmbito da preparação da ROP na 4.ªBienal De Mains de Maître

- 23/3/2023 | Espaço da Loja do Cidadão, Penalva do Castelo. Apresentação do Programa na iniciativa "CRAFT – Turismo Criativo". O projeto Craft - Turismo Criativo visa a valorização e a promoção turística com base nos recursos patrimoniais associados ao Artesanato, ao Saber-fazer e à Criatividade, com a participação das comunidades do território de intervenção da ADD e tem vindo a ser desenvolvido desde março de 2022. Para além da apresentação do processo de trabalho e dos resultados do projeto – novos produtos artesanais; Roteiro Saber-Fazer e plataforma online – este evento pretende aprofundar o conhecimento sobre estas temáticas, junto de parceiros municipais, instituições de ensino e artesãos.

- 14/04/2023 | I Encontro Internacional de Cidades Criativas e Desenvolvimento Sustentável, Castelo Branco. Visita técnica ao Centro de Interpretação do Bordado e à Fábrica da Criatividade.

- 5/05/2023 | Reunião técnica e visita às instalações do CEARTE, Coimbra.

- 18/05/2023 | Apresentação do Programa Saber Fazer, Montemor-o-Novo.

- 18/05/2023 | Visitas técnicas ao Centro Cerâmico e Telheiro e, StartUp Célia Macedo.

- 2 e 3/06/2023 | Hands On Azores | Fórum Artes e Ofícios - Pensar o Fazer, Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada, Ilha de São Miguel. O Fórum promovido pelo CADA, enquanto serviço executivo do Governo dos Açores responsável pela implementação das políticas regionais para o desenvolvimento e valorização do Artesanato dos Açores, este evento é aberto a todo o público interessado em nele participar, nomeadamente a artesãs e artesãos, designers e agentes das indústrias criativas, profissionais e investigadores ligados ao setor das artes e ofícios e da moda e entidades, instituições e técnicos das áreas da cultura, do património e do turismo.

- 26/06/2023 | Feira Internacional de Artesanato, Lisboa | Apresentação do Programa no âmbito do Seminário "As Artes e Ofícios portugueses. Instrumentos para a sua valorização, salvaguarda e desenvolvimento", a convite da Associação Portugal à Mão.

- 31/08 a 3/09/2023 | FIADA - Feira Internacional de artesanato, design e outras artes, no Jardim das Artes, Covilhã.

- 3/09/2023 | Participação no Festival de Cultura Popular, a convite da Associação "O Genuíno cobertor de Papa", nos dias 2 e 3 de setembro, na Guarda.

- 21/09/2023 | Visita técnica no âmbito da ROP na 4ª Bienal De Mains de Maîtres, ao espaço do artesão António Mestre, em Beringel.

- 21 a 23/09/2023 | Encontros de Barro Negro em Castro Daire, iniciativa de Laboratório de Intervenção Territorial do Programa Saber Fazer.

- 9/10/2023 | Auditório da Biblioteca Nacional de Portugal, Lisboa. Apresentação à imprensa da ROP na 4ª Bienal De Mains de Maîtres, com a Exposição "Produção Artesanal: a atualidade do Saber Fazer Ancestral".

- 18/10/2023 | Visita técnica à latoaria da Malveira.

- 19 a 21/10/2023 | Realização do programa do Laboratório de Intervenção Territorial| O fio de seda: saberes partilhados, em Castelo Branco.

- 21/10/2023 | Apresentação do Programa na "Festa", no âmbito das comemorações dos 20 anos da Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial da UNESCO, envolvendo os membros da Rede Nacional do Património Cultural Imaterial e dinamizadores de dezenas de manifestações inscritas no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial (INPCI).

- 2 e 3/11/2023 | Universidade de Évora, apresentação do Programa na iniciativa "Congresso Internacional - A Salvaguarda do Património Imaterial: políticas e práticas para as próximas décadas".

- 6/11/2023 | Apresentação do Programa numa aula do curso «Património, Saber Fazer e Indústrias Criativas», organizado pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, da Universidade Nova de Lisboa.

- 8/11/2023 | Visita técnica para a preparação da ROP na 4ª Bienal De Mains de Maîtres, com a exposição "Produção Artesanal Portuguesa: a atualidade do saber fazer ancestral", Colares e Malveira.

- 10/11/2023 | Visita técnica para a preparação de primeira itinerância da exposição a realizar em 2024, no âmbito da ROP na 4ª Bienal De Mains de Maîtres, com a exposição "Produção Artesanal Portuguesa: a atualidade do saber fazer ancestral", Caldas da Rainha.

- 10/11/2023 | Visita técnica para a preparação da ROP na 4ª Bienal De Mains de Maîtres, com a exposição "Produção Artesanal Portuguesa: a atualidade do saber fazer ancestral", Coruche.

9. Atividades Previstas para 2024 e 2025

Para o próximo biénio prevemos continuar a desenvolver e a consolidar os objetivos do Programa, concretizando as seguintes atividades, entre outras:

1. Desenvolvimento da informação disponibilizada no Repositório Digital;

2. Consolidação da Rede Saber Fazer;
3. Realização de 6 LIT, que terão como base, as itinerâncias da exposição *Produção artesanal portuguesa: a atualidade do saber-fazer ancestral*
4. Lançamento de 6 novas Rotas;
5. Realização de Atividades pedagógicas (a definir);
6. Realização de 6 itinerâncias da Exposição *Produção artesanal portuguesa: a atualidade do saber-fazer ancestral* – territórios interessados em acolher a exposição: Caldas da Rainha, Odemira, Covilhã, Gondomar, Vila do Conde, Fundão, Castelo Branco, Loulé;
7. Realização do Encontro Nacional Saber Fazer;
8. Preparação de modelo de participação do Programa Saber Fazer, nos EEA Grants – Programa Cultura;
9. Análise e avaliação dos resultados da implementação do Programa Saber Fazer.

Para a prossecução destes objetivos, está em curso a seguinte metodologia de trabalho:

- Pesquisa territorial sobre as Artes, Rotas e Tags (com identificação de artesãos, dinâmicas locais), cumprindo o critério da seleção de artes que estejam em vias de desaparecimento, que representem a identidade cultural de determinadas regiões, que estejam distribuídas em todo o território nacional e que apresentem diversificação das matérias-primas utilizadas.
- Realização de campanhas fotográficas para a documentação das Artes, Artesãos, Matérias-Primas, Processos de Produção e Artefactos;
- Produção de conteúdos para disponibilização da Plataforma digital;
- Fomento da Rede Saber Fazer, quer seja através de apresentações públicas do Programa, quer seja através de contactos com Entidades privilegiando a partilha, recolha e sistematização da informação.

10. O Saber Fazer em números

REPOSITÓRIO	
Rotas (entidades contactadas e identificadas)	
Cestaria de Vime	132
Empreita de Palma	56
Fio de Seda	31
Latoaria	40
Mantas e Cobertores de Lã	156
Mobiliário de Bunho	14
Olaria de Barro Negro	28
Palitos de Lorvão	12
Renda de Bilros	80
Talha e Bilhas para a água (Arte Olaria)	265
Cestos de Madeira	42
Artes (plataforma digital)	
Pontos de interesse (Artesão, Oficina, Museu, Comércio)	258
TAG (matérias, técnicas, práticas)	28
Recursos (documentos, publicações e vídeos)	150
Fotografias online	1846
Fotografias	
N.º de Sessões	111
Kms percorridos	9 210
Filme" A Paisagem"	
N.º de Sessões	8
Kms percorridos	4 250
ATIVIDADES PEDAGÓGICAS	
Ações	56
Participantes	649
Artesãos	23
Professores/técnicos	36
REDE SABER FAZER	
Entidades	1135
APRESENTAÇÕES E DESLOCAÇÕES	
Apresentações do Programa	13
Participação em Encontros, Reuniões de trabalho e Visitas técnicas	15
KMS PERCORRIDOS (grupo de trabalho Programa Saber Fazer)	**18 400**

11. Síntese de execução das Metas/Marcos contratualizados

Meta/Marco	2022 (T4)	2023 (T4)	2024 (T4)	2025 (T4)		Códigos das Metas/Marcos
Criação de um repositório de informação e documentação sobre produção artesanal nacional (Instituição da rede "Saber Fazer")	1				1	540
Número de laboratórios/ rotas do "Saber Fazer" em funcionamento, com comercialização de produtos	6	3	3	3	15	541 a 544
Número de atividades pedagógicas e informativas sobre técnicas tradicionais	6	4	2	2	14	545 a 548